

Turismo Pedagógico: o estudo do meio como ferramenta fomentadora do currículo escolar

Francisco de Castro Matos

Secretaria Municipal de Educação da cidade de São Paulo¹.

Resumo: Turismo Pedagógico: o estudo do meio como ferramenta fomentadora do currículo escolar. Trata de sua configuração pelo estudo do meio consolidando-se como uma importante ferramenta de fomento do currículo escolar a serviço da aprendizagem. Buscou-se analisar o turismo pedagógico, bem como o estudo o meio como uma ferramenta fomentadora do currículo escolar. Teve-se como objetivo específico identificar o papel desempenhado pelo turismo pedagógico enquanto ferramenta de fomento do currículo escolar. Destaca-se o fato de que o meio em que vivemos comprehende o nosso modo de ser e estar e está sendo deixado em segundo plano diante desta sociedade imediatista conjunturalmente. Além disso, pensa-se que o estudo do meio pode ser compreendido como um fato determinante na concepção de significados, fator essencial no plano pedagógico. Optou-se por uma pesquisa qualitativa, configurada por uma pesquisa bibliográfica em artigos de revistas científicas e livros de circulação nacional e internacional que destacam experiências vividas por docentes que projetam em suas atividades didático-pedagógicas o estudo do meio e o trabalho de campo. São significativas as tentativas e criações de instrumentos que fortalecem o currículo escolar provenientes do setor público a fim de transformar a educação cada vez mais em referência de ensino de qualidade. Neste sentido, o turismo pedagógico agrega valor a esta educação na medida em que, por meio do estudo do meio, dinamiza o processo ensino – aprendizagem conduzindo o educando ao exercício da construção e reconstrução de saberes e ao desenvolvimento de habilidades e competências a fim de tornar-se um cidadão capaz de conviver socialmente.

Palavras-chave: Turismo; turismo pedagógico; estudo do meio; educação.

¹ Docente universitário e da Educação Básica há 20 (vinte) anos, mestre em Hospitalidade pela Universidade Anhembi Morumbi – 2005, graduado em Letras, Pedagogia, Técnicas Legislativas e Redação Forense, graduando em Filosofia pela UNIFESP, graduando em Direito, avaliador de cursos técnicos na modalidade EAD pelo Conselho Estadual de Educação – SP, Presidente do Grupo de Estudos Turísticos de Ubatuba, escritor – poeta, consultor técnico educacional e em turismo/hotelaria. E-mail: francisco.castro@unifesp.br.

Historicidade, conceitos e nuances acerca do Turismo Pedagógico

O que chamamos Turismo Pedagógico na atualidade, no passado resumia-se a uma atividade cuja motivação era o aprendizado e formação integral do ser humano, de costume, conforme nos ensina o professor Andrade (2000), a saber:

Nos séculos XVIII e XIX as famílias nobres enviavam seus filhos para estudarem nos grandes centros culturais da Europa, acompanhados de seus competentes e ilustres preceptores. O *grand tour*, sob o imponente e respeitável rótulo de viagens de estudos.

Para os ingleses, sobretudo, era uma prática comum e cultural enviar seus parentes para escolas renomadas, já que indicava o fomento do poder e a manutenção de uma classe social majoritária em termos de elite social.

Também há o fato de que quanto mais viajado fosse o indivíduo, mais cultura adquirida havia na bagagem da pessoa, princípio consolidado até os dias atuais. O próprio professor Andrade (2000) colabora para isto quando nos conta que

Os ingleses, importantes e ricos, consideravam detentores de cultura apenas quem tivesse sua educação ou formação profissional coroadas por um *grand tour* através da Europa, programa que se iniciava na Holanda, passando depois, à Bélgica e Paris, de onde os turistas passavam ao sudeste francês e daí a Sevilha, via Madri e Lisboa. A etapa seguinte caracterizava pelos deslocamentos por pontos importantes da França não contemplados na etapa anterior, pela Suíça, Itália, até chegar à velha Grécia. Conhecidos os pontos remanescentes da riqueza da civilização helênica, os nobres cultos subiam o Danúbio, desde Viena, atingindo Munique e passando através da Alemanha, ao longo do Reno. Depois, exaustos de tanto vagar, estudar e divertir-se, discípulos e mestres retornavam à Inglaterra, via Bremen e Hamburgo.

Deslocar-se para aprender sobre algo não é privilégio apenas do turismo pedagógico, este princípio de aprendizagem está presente na maioria dos segmentos turísticos, no entanto há de se perceber uma motivação dotada de especificidades acerca deste segmento tão presente em nossas vidas.

Nos estudos de Beni (1998) verificamos que o turismo pedagógico é fruto da

retomada da antiga prática amplamente utilizada na Europa e principalmente nos Estados Unidos por colégios e Universidade particulares, e também adotada no Brasil por algumas escolas de elite, que consistia na organização de viagens culturais mediante o acompanhamento de professores especializados da própria instituição de ensino com programa de aulas e visitas a pontos históricos ou de interesse para o desenvolvimento educacional dos estudantes.

No âmbito escolar, por exemplo, muitos são os métodos de ensino ou as técnicas para a produção do conhecimento, pois o processo ensino – aprendizagem ocorre de forma dinâmica e contextual, isto é, depende de fatores extremamente imprevisíveis ou previsíveis, haja vista o cenário conjuntural da educação tão bem caracterizada pelo avanço tecnológico, pelo fácil acesso às informações provenientes da internet e, consequentemente, do constante processo de globalização.

Todo este cenário dinâmico e globalizado faz com que os alunos tenham rápido e facilitado acesso às informações, todavia nem sempre estas podem ser consideradas como conhecimento propriamente dito, pois o acúmulo de informações pode levar o ser humano a um mundo de alienações ocupado por ideias soltas, sem encadeamento, portanto, sem conhecimento.

A escola deve e pode produzir conhecimento que vai além das teorias, da retórica e da aula puramente expositiva para que os aprendizes possam enfrentar a sociedade de forma a transformá-la de fato com a ideia de que, o acúmulo de conhecimentos oriundos de um processo caracterizado por ensino que o coloca como sujeito das ações educacionais, é o principal elemento de sua cidadania.

Neste sentido, o turismo pedagógico guarda uma relação direta e indireta com o processo ensino – aprendizagem na medida em que se configura por meio de atividades didático - pedagógicas inseridas no currículo escolar, as quais se desenvolvem de forma a estabelecer relações com o conteúdo programático disciplinar, com o mundo externo da sala de aula de forma a promover de forma lúdica e dinâmica o êxito do processo pedagógico. Tais atividades denominam-se estudo do meio. O que a Pedagogia chama estudo do meio o turismo nomeia Turismo Pedagógico.

Sabendo-se que atividade didático-pedagógica é toda atividade relacionada ao processo ensino-aprendizagem, ou seja, que tem como principal objetivo estimular o educando a aprender um determinado tipo de conhecimento em diversas áreas, considera-se turismo pedagógico toda atividade didático - pedagógica que acontece fora do ambiente físico escolar e que pode ser identificada por meio de uma excursão, viagem ou visita técnica.

As atividades didático - pedagógicas extra - classe são muito importantes na medida em que são organizadas e inseridas no currículo escolar. Por esta razão, acredita-se seguramente que o processo ensino - aprendizagem ultrapasse os limites da sala de aula e

mais, esta assimilação é capaz de desenvolver plenamente um indivíduo preparando-o para viver em sociedade e formando-o para o exercício da cidadania.

Também se torna cidadão consciente dos direitos e deveres o indivíduo portador do conhecimento, ou seja, é preciso construir a cidadania a partir de princípios educacionais instrutivos. Para isso, o currículo escolar deve ser flexível e estar preparado para a adoção de medidas que possibilitem ampliar os espaços de construção do saber.

Deste modo, é pertinente a proposição de integrar duas áreas de abrangência científica, como o turismo e a educação na medida em que estas desempenhem um papel fundamental na consolidação de uma educação de qualidade baseada nos princípios que regem a pluralidade de ideias e concepções pedagógicas.

Neste caso, o turismo pedagógico nada mais é do que o estudo do meio, uma ferramenta conhecida de educadores que estendem seu trabalho para além das quatro paredes da sala de aula.

O estudo do meio sempre foi utilizado, sempre existiu e sempre existirá, haja vista que ele enriquece os estudos do fenômeno turístico colaborando para sua epistemologia e multidisciplinaridade. Assim, para entendermos o turismo pedagógico é necessário uma compreensão acerca do estudo do meio, já que ambos possuem as mesmas raízes epistemológicas.

Um importante fator que determina a aprendizagem de uma pessoa é a representação de conteúdos, seus símbolos e contextos em que são inseridos, isto é, quando o indivíduo encontra um sentido para aquele conteúdo a ser compreendido, portanto, estudado, é certa a possibilidade da construção de saberes.

É justamente neste sentido que o estudo do meio pode ser compreendido como um fator determinante na concepção de significados, como esclarece o documento intitulado *Curriculum Nacional do Ensino Médio* (MEC, 2001), por meio das competências essenciais, entre elas a do estudo do meio, a saber, que o “estudo do meio pode ser entendido como um conjunto de fenômenos, acontecimentos, fatores e/ou processos de diversa índole que ocorrem no meio envolvente e no qual a vida e a ação das pessoas têm lugar e adquire significado” (MEC, 2001).

Isto é pertinente quando se pensa que o meio tem um importante papel no processo ensino - aprendizagem, que é o de facilitá-lo como um agente condicionante e/ou determinante na construção e assimilação do conhecimento, nas experiências e atividades hu-

manas e na vida em si, ao mesmo tempo em que o ser humano inserido neste processo como sujeito das ações elencadas estará sujeito às transformações contínuas de construção e reconstrução do saber.

Neste sentido, é muito importante perceber a conexão entre estudo do meio turismo pedagógico como sinônimos das bases pedagógicas configuradoras do processo ensino – aprendizagem.

Sobre o estudo do meio parte-se do princípio de que para que cada pessoa possa, fazendo uso de sua liberdade, ser seu próprio agente na formulação e solução de seus problemas numa civilização permanentemente em mudança, torna-se necessária a adoção de processos pedagógicos que promovam a emancipação pessoal na adaptação de situações novas.

O estudo do meio é um dos processos pedagógicos usados pela escola e é uma maneira de, numa atividade extraclasse, “atingir os objetivos que o mundo contemporâneo exige de cada um de nós” (PIZA, 1992). É uma atividade que se realiza fora da sala de aula, mas que tem seu início e seu término nela também, num processo que passa por etapas formuladas por Piza (1992), em que, escolhido o centro de interesse, destacam-se:

- a) Primeira etapa:** nesta etapa ocorre a primeira fase do processo, que é uma preparação em classe pelos professores das diversas matérias, dentro de um plano integrado de ensino. É o momento do planejamento propriamente dito;
- b) Segunda etapa:** nesta fase o aluno vai aos locais observar documentos, entrevistas, experimentar e vivenciar as situações aprendidas teoricamente. É o momento da prática procedural que se formata numa excursão, visita técnica ou viagem;
- c) Terceira etapa:** nesta terceira e última fase, de volta à classe, o aluno explorará os resultados por meio da apresentação de suas conclusões e isso pode ocorrer em forma de seminários, relatórios, áudio visuais, dramatizações, portfólios, ou seja, desenvolvendo seu crescimento intelectual e humano juntamente com sua criatividade. É o momento da avaliação.

Segundo Pelizzzer (2005), este processo, ao levar o aluno a uma visão do mundo e do homem no tempo e no espaço, pode resultar em mudança de atitudes perante a vida, promovendo uma melhor adaptação do indivíduo consigo mesmo e com o meio em que vive. Esta atividade extraclasse, que implica numa viagem ou excursão, deve ser conduzida como um meio do qual se pode atingir as finalidades do processo.

Desta forma, o aluno vai sentir que os elementos estudados na escola separadamente, como geografia, história, arte, economia, religião, vida social e política são encontrados e vivenciados como se apresentam na realidade, isto é, integrados no todo e isso é que vai agregar valor ao currículo escolar garantindo a qualidade do ensino dos conteúdos programáticos. Ainda em Piza, o estudo do meio tem dois objetivos a atingir:

- a) No campo do conhecimento;
- b) No campo das atitudes.

Campo do Conhecimento

No campo do conhecimento o objetivo é dar oportunidade ao aluno de identificar e vivenciar. Para isso, destaca o autor os seguintes aspectos pedagógicos: espaço geográfico; características da população - hábitos e costumes -; importância da economia; meios de transporte; música, danças e folclore; influência artística e religiosa e condições de saneamento básico.

O turismo pedagógico como uma ferramenta fomentadora do currículo escolar não tem só amparo pedagógico, tem amparo legal em alguns estados, como São Paulo, por exemplo, a começar pela Lei Complementar 444/85, que institui o Estatuto do Magistério Paulista, o qual esclarece no inciso IV do artigo 61, sobre os direitos do professor.

Enfatiza a lei supracitada a importância de o docente ter liberdade de escolha e de utilização de materiais, de procedimentos didático-pedagógicos e de instrumentos de avaliação do processo ensino-aprendizagem, dentro dos princípios pedagógicos, objetivando alicerçar o respeito à pessoa humana e à construção do bem comum.

O artigo 61 da referida lei esclarece que as atividades extraclasse² podem ser parte complementar da autonomia escolar e consequentemente de seu projeto pedagógico, todavia é preciso que a escola tenha consciência desta autonomia como elemento principal da gestão democrática.

Se bem planejadas e/ou organizadas de modo a encadear todo o currículo escolar, as atividades extraclasse atenderão ao propósito dos princípios da gestão democrática

² Atividades conhecidas como estudo do meio que são elementos de suporte teórico para a configuração do turismo pedagógico.

amparados na Constituição Federal de 88 em seu inciso II, artigo 206, o qual enfatiza: “O ensino será ministrado nos seguintes princípios: II – liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber”.

Neste sentido, é interessante exemplificar o quanto seria estimulante para o aluno aprender sobre a história da fundação da sua cidade, por exemplo, participando de um tur ao centro. Certamente para o aluno esta estratégia de ensino é muito mais dinâmica e interessante do que uma aula tradicionalmente expositiva.

A partir de uma atividade deste porte, em que a motivação do deslocamento seja a aprendizagem, é provável que as chances de interação entre classe e professor sejam mais eficazes para a consolidação do processo ensino - aprendizagem e para o exercício da cidadania, como sugere o inciso V do artigo 237 da Constituição Federal ao enfatizar a importância de se preparar o aluno ensinando-o a viver em sociedade a partir do domínio de conhecimentos técnico-científicos:

O ensino será ministrado nos seguintes princípios:

V – O preparo do indivíduo e da sociedade para domínio dos conhecimentos científicos e tecnológicos que lhes permitam utilizaras possibilidades e vencer as dificuldades do meio, preservando-o.

Há ainda a lei 8069/ 1990, que institui o Estatuto da Criança e do Adolescente, que também dá bases legais para as atividades extraclasse, em seu artigo 57, atentado-nos para a compreensão de sua importância no processo pedagógico: “Artigo 37 - O poder público estimulará pesquisas, experiências e novas propostas relativas a calendário, seriação, currículo, metodologia, didática e avaliação”.

Neste contexto, cite-se a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN 9394/96 em seu terceiro artigo, incisos II, III, VIII, IX, X e XI ao enfocar os princípios do ensino que será ministrado, trazendo uma importante base legal que fundamenta a questão do estudo do meio e turismo pedagógico:

Artigo 3 – O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:

II – liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;

III – pluralismo de idéias e de concepções pedagógicas;

VIII – gestão democrática do ensino público (...);

IX – garantia do padrão de qualidade;

X – valorização da experiência extra-escolar;

XI - vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais.

Do Ensino Médio observa-se o artigo 36 da LDB em seu inciso II, que afirma: “O currículo fará (...) as seguintes diretrizes: II – adotará metodologias de ensino que estimulem a iniciativa dos estudantes”.

Finalmente, tem-se a configuração do estudo do meio em turismo pedagógico como uma concretização do ideal (CNE, nº 4/98) de uma escola para todos, que se faz conforme seu planejamento, desenvolvimento e avaliação dos processos educacionais, os quais revelam sua qualidade e respeito à equidade de direitos e deveres de alunos e professores, oferecendo múltiplas formas de diálogo, com trabalhos diversificados garantidores de aprendizagem e de fortalecimento de identidades pessoais e sociais na construção de uma gestão escolar democrática.

Campo das atitudes

No campo dos aspectos didáticos atitudinais, o turismo pedagógico é fruto de experiências que proporcionarão ao aluno, fora do ambiente da família e da escola, o uso de sua liberdade, ou seja, um momento em que ele desenvolverá o espírito de responsabilidade frente a si e aos seus companheiros de viagem, exercitando sua sociabilidade, sua participação, sua liderança, seu respeito ao próximo e uma constante busca de soluções para os problemas novos e sua análise crítica aos padrões morais existentes. É um momento extremamente importante para aprendizagem do aluno, pois conta com a autonomia para construir e reconstruir símbolos.

A importância do turismo pedagógico ganha uma dimensão educativa com exemplos como um dos principais parques de diversões e entretenimento de São Paulo: o *Playcenter*, que possui um trabalho específico para professores. Este trabalho resume-se em apresentar atividades em que há uma fundamentação pedagógica no momento em que os educandos se divertem nos brinquedos.

Por isso é que a escola tem de ser dinâmica na manutenção dos seus princípios advindos do projeto político - pedagógico originado por meio de um processo de gestão democrática e de um currículo flexível, que permita ao aluno crescer de dentro para fora e não de fora para dentro, para na hora do contato com a realidade estar preparado para sair-se bem diante dos problemas novos. É neste momento que o aluno vai perceber que é muito mais difícil ser livre do que ser dirigido.

É nessa dinâmica que o turismo se faz presente destacando - se como um elemento chave na operacionalização deste processo ao configurar-se como parte integrante, pois para realizá-lo são necessários transporte, hospedagem, alimentação, passeios visitas e mais, para o êxito deste estudo do meio é indispensável a participação da escola e da família, ou seja, que haja uma escola democrática, regida por um conselho escolar atuante e que contribua para a formação de um homem democrático.

Para atingir-se a formação do homem democrático é imprescindível que o ensino não fique apenas na teoria e, sim, tem que estar baseado também na reflexão das situações de uma forma vivenciada. Na perspectiva da formação do espírito democrático, a contribuição principal do estudo do meio é permitir contatos com novos hábitos, costumes e culturas diferentes, levando o aluno a sentir que o nosso mundo não se resume ao meio em que vivemos (a apenas o espaço da sala de aula) e que temos de respeitar os hábitos e costumes de outras pessoas e outros povos.

Diante do exposto é notável que há barreiras a se enfrentar para atingirmos os objetivos do ensino democrático, como os conservadores dos processos de ensino tradicionais, os resistentes a esta forma de educação e que acreditam que a aula limita-se ao espaço interno da sala de aula.

Nos casos de mesmice educacional, que limita a aula ao espaço interno de uma sala, o pensamento se desenvolve dentro do espaço e do tempo em que vivem não dando-nos a oportunidade de conhecer outras formas de vida e de pensamento, ou seja, geometrizando a liberdade.

Os alunos, se questionados sobre o que preferem, se a liberdade ou a falta dela, certamente se dividirão entre optar por atos direcionados ao invés de decidir por si próprios, pois é mais cômodo escolher aleatoriamente, mas com orientação do professor.

Diante dessa dualidade de decisão, o mundo democrático já dá a responsabilidade também ao cidadão, fazendo-o participar das decisões de ordem social, política e todas as demais áreas da atividade humana, entretanto assim como a liberdade é uma conquista, a democracia também.

Nestas conquistas o estudo do meio é importante na medida em que contribui para atingir os objetivos do mundo democrático, pois ele abrange a juventude, que é a responsável pelo mundo de amanhã.

Conclusão

Verificou-se que o processo de construção e assimilação do conhecimento, também chamado de processo ensino-aprendizagem, envolve professor (educador) e aluno (educando) e que o turismo pedagógico tem nestes dois elementos sua principal área de abrangência, mas não desconsidera as demais.

Compreendeu-se também que o turismo pedagógico tem como enfoque principal considerar o conjunto de atividades extracurriculares que agregam valor ao currículo oficial das instituições de ensino, ao perfil profissional do turista educador e ao repertório cultural do turista aluno.

Concluiu-se que o turismo pedagógico comprehende formulações de técnicas e metodologias utilizadas para uma melhor condução da ação educativa e tem a finalidade da contextualização dos saberes que estão inseridos no currículo escolar, tendo na viagem e nas excursões o elemento motivador da aprendizagem. A motivação é fundamentalmente educativa, sendo que os processos formativos reduzem-se aos procedimentos conceituais e atitudinais.

O entendimento acerca do turismo pedagógico ocorre a partir da ideia de que há um processo de contextualização a respeito do que se aprende em sala de aula, como o estudo da gravidade, a geometria ou expressões idiomáticas em inglês e demais conteúdos programáticos, a fim de tornar uma excursão de lazer uma alternativa extracurricular complementar do processo ensino – aprendizagem e do currículo.

O turismo pedagógico é importante porque proporciona ao indivíduo sentimentos de conservação, manutenção e valorização dos bens patrimoniais, culturais e ambientais. Por este fator, a possibilidade de expansão espacial do conhecimento para além das quatro paredes torna-se uma importante ferramenta em que a riqueza das ações pedagógicas dá significado às aprendizagens.

Ir a campo para aprender na prática todo o conteúdo programático dado em aula facilita o processo de assimilação do conhecimento porque os alunos estão inseridos numa sociedade regida por leis naturais e imersa num universo de relações sociais em que a concepção de construção e reconstrução de teorias é processada mais rapidamente pela dinâmica da aprendizagem do real e não do abstrato.

Deste modo, estará a escola cumprindo com eficácia sua função social: preparar o aluno para se desenvolver, formando-o para o exercício da cidadania e para o convívio em sociedade.

Referências

- ANDRADE, José Vicente. **Turismo fundamentos e dimensões**. 8º ed. São Paulo: Ática, 2000.
- BENI, M. C. **Análise estrutural do turismo**. 2 ed. São Paulo, editora SENAC, 1998.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- _____. Departamento da Educação Básica. **Curriculum nacional do ensino básico — competências essenciais**. Ministério da Educação, 2001.
- _____. Secretaria de Educação Fundamental. **Constituição Federal**. Brasília, 1988.
- _____. Secretaria de Educação Fundamental. **Lei 8069**. Brasília, 1990.
- _____. Secretaria de Educação Fundamental. **Diretrizes Curriculares para o Ensino Fundamental**: Indicação CEE nº8. CFE. Brasília, 2001.
- _____. Secretaria de Educação Fundamental. **Lei 9394**. Brasília, 1996.
- FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.
- _____. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1997.
- Governo do Estado de São Paulo. Secretaria de Educação Fundamental. **Lei 444**. São Paulo, 1985.
- PELIZZER, H. Â. **Turismo e educação**- um processo informal de ensino e aprendizagem. São Paulo: Manole, 2003 (no prelo).
- PIZA, D. de T. **Estudo do meio como processo pedagógico**. Revista Turismo em Análise. São Paulo: ECA-USP, v.3, N1, pág.72, Maio/92.
- SACRISTÁN, J. G. **O currículo**. Uma reflexão sobre a prática. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.